

GAZETA MERCANTIL

27 JUN 1996

Rolim Adolfo Amaro
Econ. Brany.
Empresário

duvida de expansão rápida

por Sandra Gomide
de São Paulo

Empresários reunidos ontem na sede da Gazeta Mercantil acham que a atividade econômica deve continuar em expansão no segundo semestre, mas dificilmente a taxa de crescimento chegará a 6% no final do ano, conforme previu o presidente Fernando Henrique Cardoso na semana passada.

Os principais líderes empresariais paulistas deste ano, escolhidos pelos leitores da Gazeta Mercantil e homenageados ontem, em São Paulo, acreditam em crescimento em todos os setores da economia, mas certamente a taxas menores do que o governo e o próprio empresariado gostariam.

O presidente da Transportes Aéreos Regionais (TAM), Rolim Adolfo Amaro, premiado como líder regional do Estado de São Paulo, confessou ainda estar cauteloso com as previsões para o segundo semestre. "A única certeza que temos é a tradição de aquecimento da atividade no final do ano", afirmou Amaro. De acordo com seus cálculos, o setor de aviação cresce proporcionalmente dois pontos percentuais a cada ponto de expansão do Produto Interno Bruto (PIB).

Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), lembrou que a flexibilização do crédito vai (Cont. A-6)

Empresário duvida de expansão...

por Sandra Gomide
de São Paulo
(Continuação da página A-1)

facilitar a vida dos consumidores endividados, mas a expansão das vendas do comércio e indústria nos próximos meses está condicionada também ao aumento do nível de renda. "Os salários não subiram e a inadimplência ainda é muito alta", afirma ele. Szajman aposta, contudo, que a

recuperação de preços dos alimentos no mercado internacional dos últimos dois meses tenha reflexos benéficos no setor agroindustrial, capaz de puxar também os setores de bens de consumo. Ele acredita que as vendas de alimentos e eletrodomésticos, os dois segmentos que mais cresceram desde a criação do real, devam continuar em forte expansão. Os negócios da Sadia, um dos

maiores produtores e exportadores de alimentos do País, cresceram no primeiro semestre cerca de 5%, metade do que o presidente do Conselho de Administração da empresa, Luiz Fernando Furlan, tinha previsto. "Poderíamos expandir nossas atividades em até 10% se houvesse mais apoio às exportações", afirmou Furlan. O diretor presidente da Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Ferreira

Levy, convocou todos os presentes à cerimônia de entrega dos prêmios a fazerem uma reavaliação do papel da classe empresarial neste momento da história econômica brasileira. "O setor empresarial é hoje um dos mais atrasados no processo de mudança do País porque está muito acostumado a se preocupar apenas com as questões conjunturais. Precisamos fazer reivindicações estruturais", afirmou Levy.